VOTO DE PESAR

Faleceu inesperadamente, aos 72 anos, na madrugada do dia 23 de novembro, Hermano da Estrela d´Athayde Motta, proprietário e responsável pela plantação e pela Fábrica de Chá Gorreana, a maior das duas existentes no concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, e que são únicas na Europa.

Hermano Motta casou, em 1966, com Margarida Hintze, filha única e herdeira da propriedade e da Fábrica de Chá Gorreana. Dedicou, a partir daí, grande parte da sua vida à indústria do chá, marcando, assim, de forma indelével a história da Fábrica, bem como do Concelho da Ribeira Grande.

Soube manter o legado respeitando as tradições originais do Oriente e as suas qualidades ancestrais. A Fábrica de Chá Gorreana, em grande parte devido à sua dedicação, para além da produção de chá, tem um caráter museológico, pois continua a utilizar maquinaria do século XIX e início do século XX. A produção anual de chá é hoje de cerca de 38 toneladas, com uma plantação de 32 hectares. A maior fatia da produção destina-se ao consumo da Região, com uma parcela para o continente português, para a Alemanha, para os Estados Unidos da América e para o Canadá, e ainda para a Áustria.

Na tarefa de acolher visitas na sua fábrica, repartida por toda a família, Hermano Motta recebia sempre de forma superior, tanto turistas, como locais. A forma apaixonada como transmitia o seu conhecimento sobre o chá era impressionante, referindo com alguma graça "Nós aqui quando temos sede não bebemos água, bebemos chá. Aqui, na Região nasce-se com o chá".

Um dos sonhos que teimosamente perseguiu foi o de preparar os filhos para lhe sucederem no negócio. E a sucessão parece assegurada, visto que hoje os cinco filhos colaboram no dia a dia do funcionamento da empresa, prosseguindo o exemplo do seu pai.

A Fábrica de Chá Gorreana foi, a 24 de maio de 2010, agraciada com a Insígnia Autonómica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola, pela Região Autónoma dos Açores.

O Engenheiro Hermano Motta ou "menino Hermano", como era carinhosamente conhecido pelas gentes daquela zona do Concelho, mantinha-se também ligado às instituições locais, participando, em lugar de destaque, na Banda Filarmónica Espírito Santo Lira da Maia, na Santa Casa da Misericórdia da Maia, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande e na C.A.S.A. Bernardo Manuel da Silveira Estrela.

Esteve também na Política como Presidente do Município da Ribeira Grande, entre os anos 1986 e 1993, onde deu sempre o seu melhor, ajudando muita gente. Era uma pessoa muito generosa, o que foi testemunhado por quem com ele de perto trabalhou, chegando mesmo, não raras vezes, a dar do seu próprio bolso a quem se dirigia àquela instituição pedindo ajuda.

Com a morte do Engenheiro Hermano Motta os Açores ficaram mais pobres, pois para além de perderem um ilustre empresário, perderam também um dos mais distintos embaixadores da nossa Região.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Hermano Motta reconhecendo a sua forma de estar e o modo como geriu a sua vida em prol do bem comum.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de dezembro de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores,

Ana Luísa Pereira Luís